

SANEAMENTO BÁSICO: o cenário do esgoto no Bairro Comasa em Joinville

A criança como agente moderador neste contexto

Basic sanitation: the sewage scenario in the Comasa neighborhood in Joinville

The child as moderator agent in this context

Edimar Sebastião Sousa¹

Édina Nunes Baroni¹

Taisi Biz dos Santos¹

Vanessa Antunes¹

Resumo: O acesso aos serviços de saneamento básico é uma questão central para as cidades do Brasil. Uma grande parcela do país continua excluída do acesso aos serviços de saneamento, com reflexos na saúde, na qualidade de vida e do meio ambiente. O cenário da questão sanitária do bairro Comasa em Joinville aponta dados preocupantes, onde requer determinação, compromisso, conscientização e proatividade da comunidade. A escola é um dos lugares socialmente e culturalmente instituídos para a criança interpretar e consolidar suas relações com o mundo interno e externo, objetivando novas expectativas e qualidade de vida. O assistente social no âmbito escolar é um aliado para as problemáticas sociais vividas por muitas crianças nesses espaços, de modo a proporcionar um empoderamento aos mesmos.

Palavras-chave: Criança. Esgoto. Assistente Social.

Abstract : Access to basic sanitation services is a central issue for Brazilian cities. A large part of the country remains excluded from access to sanitation services, with repercussions on health, quality of life and the environment. The scenario of the sanitary issue of the neighborhood Comasa in Joinville, points to worrying data, where it requires determination, commitment, awareness and proactivity of the community. The school is one of the places socially and culturally instituted for the child to interpret and consolidate their relationships with the internal and external world, aiming at new expectations and quality of life. The social worker at school is an ally for the social problems experienced by many children in these spaces, in order to provide an empowerment to them.

Keywords: Child. Sewer. Social Worker.

Introdução

O tema saneamento básico: o cenário do esgoto no bairro Comasa em Joinville foi delimitado a partir da análise dos dados fornecidos pelo IPPUJ – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Joinville, o qual graficamente expõe a inexistência de tratamento do esgoto no referido bairro. Seu estudo foi realizado a partir da prática simulada, tendo como base periódicos e artigos científicos.

Este trabalho tem por objetivo esboçar historicamente o bairro Comasa, levantando suas questões de esgotamento sanitário embasados na legislação. Sob o aspecto deste problema social, traremos em pauta a importância do papel da escola com o viés criança e saneamento básico, rumo a novas expectativas e qualidade de vida aos moradores do bairro citado.

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

Apontaremos o papel do assistente social neste entrave social, pontuando suas funções, atribuições, intervenção, incluindo-o como protagonista frente a esta problemática, sendo um facilitador entre comunidade, escola e aluno.

Desta forma, a presente produção científica amplia as janelas dos conhecimentos, possibilitando um elo entre teoria e prática, fortalecendo o profissional de serviço social no mercado de trabalho, minimizando os impactos das questões sociais, culturais e ambientais, e, relacionando educação com desenvolvimento, ou seja, quanto mais se investir em educação maior o resultado em desenvolvimento numa sociedade.

Bairro Comasa

Conforme pesquisa efetuada pelo ex-prefeito Marco Tebaldi (2008), que elaborou e executou o projeto intitulado “Projeto de Preservação dos Manguezais Remanescentes e a Urbanização das Áreas Ocupadas”, onde discorre que na década de 70 o Brasil viveu o chamado “Milagre Econômico Brasileiro”, um dos períodos de maior crescimento da população e economia do país. No município de Joinville, o maior polo industrial e econômico de Santa Catarina, não foi diferente. Em busca de melhores condições de vida e trabalho, ocorreu uma imigração intensa, estes oriundos de diversas cidades do país, que por consequência na história da cidade ocasionaram grandes problemas de urbanização.

Nesse período, as indústrias, precisando de mão de obra, buscavam operários também nas cidades vizinhas, fazendo com que essas famílias com recursos financeiros restritos ou inexistentes se estabelecessem na cidade de uma maneira rápida e barata.

A Fundação Tupy, uma das maiores indústrias da década de 50 na cidade, transferiu seu parque industrial do centro para o bairro Boa Vista. Como o local era de difícil acesso, seus funcionários iniciaram as construções de suas casas no entorno da empresa. Assim, em 1972 constituía-se o Conjunto Habitacional Comasa do Boa Vista, conhecido popularmente como Comasa do Boa Vista; ocupando largas faixas de mangue da região leste da cidade com predominância de habitações em palafitas por conta dos dias de maré alta, onde a água, lixo e esgoto invadiam a paisagem.

Segundo Tebaldi (2008, p. 16), “No primeiro levantamento, efetuado pela prefeitura em 1983, cerca de 2 mil famílias já tinham invadido o local e construído suas palafitas, auxiliados por políticos que encontraram no mangue um terreno fértil para a prática do clientelismo”.

Além de todo o problema social, também se salienta o impacto ambiental que essas invasões desestruturadas geraram, pois a área de manguezal é “berço de um rico e vulnerável ecossistema, um criadouro de diversas espécies animais e vegetais, que faz dos manguezais a maternidade do mar” (TEBALDI, 2008, p. 16).

Quando constatado o desequilíbrio ambiental e social, pode-se afirmar a importância do saneamento básico. O esgoto que é jogado sem tratamento diretamente nos rios, contribui com doenças e retardam o crescimento de crianças. Conforme Dimenstein (1998, p. 151), “As águas são transformadas em focos de doenças. Quanto melhor o saneamento básico, menor a proliferação de germes e bactérias [...]”.

Atento a essas afirmativas científicas e demais constatadas no bairro citado, Marco Tebaldi coordenou um grupo de estudos na cidade, formando uma equipe que planejou, elaborou e executou o projeto já citado, que teve como ação inicial tirar as famílias do mangue, mas como esta seria uma difícil tarefa e levando em conta que se as famílias sáíssem outras

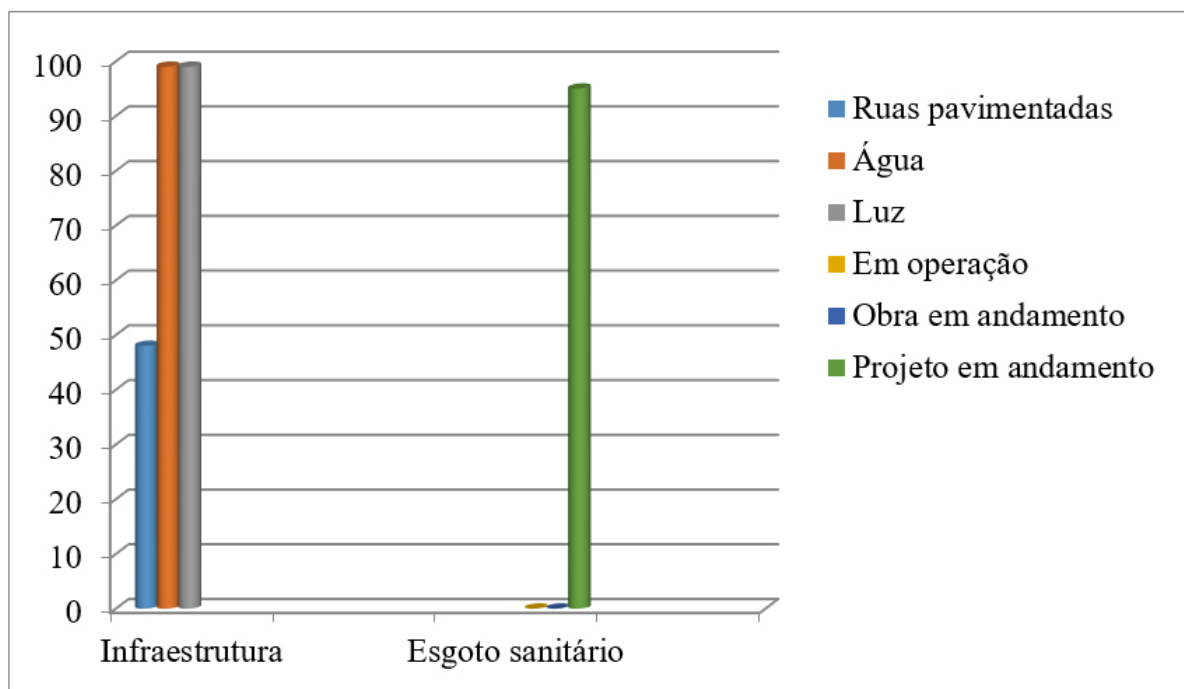
invadiriam, somente adiando o problema, concluiu-se que a prioridade deveria ser estancar a invasão. Como solução, foi instituído um canal no limite da área que já estava invadida, abrindo mão daquele pedaço do manguezal.

Segundo Tebaldi (2008), com a construção desse canal as invasões foram contidas, deixando de lado o medo de gerar uma grande favela no espaço. Com uma parceria entre prefeitura e comunidade, na qual a primeira entrava com a infraestrutura (materiais e orientações) e a segunda com a mão de obra, foram construídas as casas sobre os lotes delimitados previamente. O sucesso do projeto se deu, principalmente, com a transferência da posse dos lotes aos moradores, mediante pagamento mensal sob 10% de seu salário, durante 5 anos.

O conjunto dessas ações favoreceu a regulamentação dos casamentos, baixou o número de mortalidade infantil e criou uma comunidade de proprietários de sua própria terra, colocando ânimo e esperança a muitas famílias.

Nascia assim o bairro Comasa em 1997, com ruas não calçadas, energia elétrica e água tratada. Palco de muitas enchentes foi recebendo melhorias gradativas por iniciativa de moradores que reivindicaram implantação de tubulação e pavimentação de ruas. Atualmente, está com 48% das ruas já pavimentadas e somente 1% da população ainda não conta com energia elétrica e água potável.

Gráfico 1. Infraestrutura e esgoto sanitário no bairro Comasa



Fonte: Disponível em: <<https://ippuj.joinville.sc.gov.br/arquivo/lista/codigo/598-Versão%2B2015.html>>. Acesso em: maio 2016.

A questão que mais chama a atenção, segundo dados levantados pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável de Joinville (IPPUJ) é o esgoto sanitário, visto que os dados apontam que 0% do bairro não conta com o serviço de tratamento, o mesmo é coletado por tubos e descartado no canal que possui acesso à foz do Rio Fortuna/Guaxanduva.

Saneamento básico – esgoto no Comasa

O saneamento básico pode ser conceituado de muitas maneiras: para a Organização Mundial de Saúde (OMS) é o gerenciamento ou controle dos fatores físicos que podem exercer efeitos nocivos ao homem, prejudicando seu bem-estar físico, mental e social. Já para a Lei do Saneamento Básico, apelido dado para a Lei Ordinária nº 11.445 de 05 de janeiro de 2007, que estabelece as diretrizes básicas nacionais para o saneamento, que o define como o “conjunto de serviços, infraestruturas [sic] e instalações operacionais de: a) abastecimento de água potável [...]; b) esgotamento sanitário [...]; c) limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos [...]; d) drenagem e manejo das águas pluviais urbanas [...]”, mas independente do conceito utilizado, o saneamento está intimamente ligado à saúde da população e muito mais do que garantir acesso aos serviços que citam as leis, também envolvem medidas de educação de toda a população.

Desde a antiguidade, com o surgimento das primeiras cidades, já se tem registros do primeiro aqueduto, construído em 691 a.C., caracterizando a importância desse tema para a sociedade. Atualmente, a difusão desse benefício tem uma relação estreita com a prevenção, pois estudos comprovam que para cada 1 real investido em saneamento básico, economiza-se 4 reais com assistência médica, pois é pelo acesso a água potável e condições de higiene que muitas doenças são evitadas.

No que dispõe a Lei federal nº 11.445 sobre as diretrizes nacionais para o saneamento básico, define que os municípios devem elaborar seus planos, traçar investimentos e estabelecer mecanismos de fiscalização quanto ao abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta e manejo de lixo.

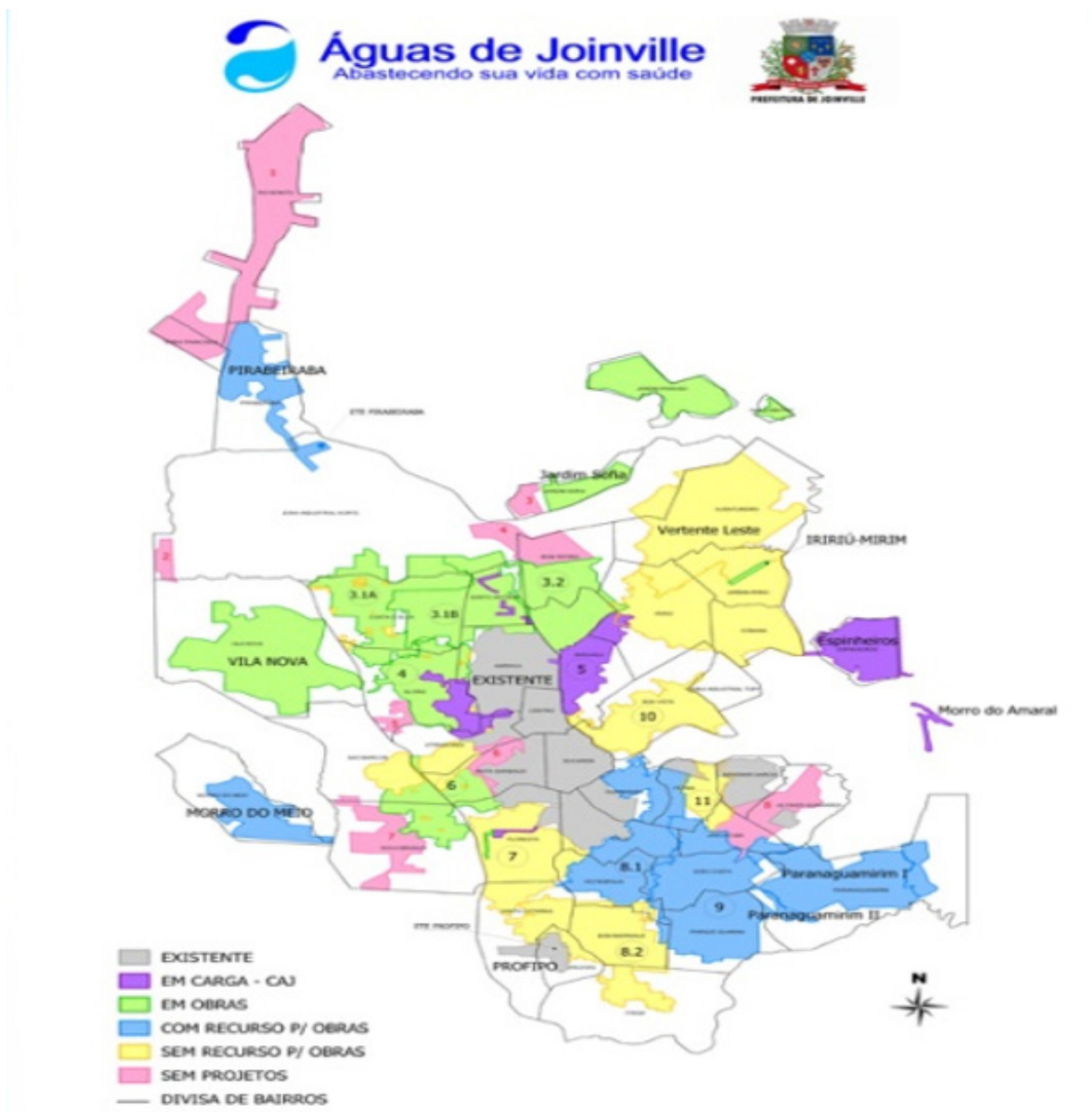
Na cidade de Joinville o panorama do esgoto sanitário, segundo o Instituto Trata Brasil (OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), vem evoluindo, em 2012 a cidade era coberta em 17%, já em 2015 a mesma alcançou a marca de 31%. Este número está longe do ideal, mas a meta é que em 2018 metade dos domicílios da cidade estejam com esgoto tratado.

A Companhia de Saneamento Básico Águas de Joinville, responsável pela captação, tratamento e distribuição de água potável, além da coleta e tratamento de esgoto está desenvolvendo a expansão da cobertura da rede de esgotamento sanitário do município, objetivando o aumento dos índices de saneamento.

No bairro Comasa, em Joinville, detectou-se in situ pelos acadêmicos, que atualmente inexistem esgoto a céu aberto e que excepcionalmente encontramos algumas valas de esgoto, que possui ruas com pavimentação asfáltica e presença de coleta de lixo. Embora exista uma tubulação subterrânea para o esgoto, o mesmo é enviado ao canal que foi construído na década de 90 e desemboca na foz do Rio Fortuna/Guaxanduva sem qualquer tratamento.

No Gráfico 1 e Figura 1 visualiza-se que no bairro Comasa o esgotamento sanitário possui índices de 0% em operação e obras em andamento, e 95% com projeto em andamento, ou seja, o planejamento de investimentos existe, mas não se tem recursos financeiros disponíveis, tampouco prazos estabelecidos.

Figura 1. Mapa com as obras do sistema de esgotamento sanitário em Joinville – SC



Fonte: Disponível em: <www.aguasdejoinville.com.br/site/imagens/ses1.jpg>. Acesso em: maio 2016.

O papel da escola na formação do aluno

Muito além de espaço físico, a escola é um ambiente que proporciona a discussão, reflexão e construção das relações sociais, possibilitando o aperfeiçoamento do indivíduo inserido num tempo e espaço.

As instituições de educação infantil se constituem em espaços de socialização, propiciam o contato e o confronto com adultos e crianças de várias origens socioculturais, de diferentes religiões, etnias, costumes, hábitos e valores, fazendo dessa diversidade um campo privilegiado da experiência educativa. Desse modo, na escola, criam-se condições para as crianças conhecerem, descobrirem e ressignificarem novos sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis sociais (SILVA, 2008, s.p.).

Vê-se na escola a função de preparar cidadãos conscientes de sua realidade política, econômica e social. É neste contexto que os elementos humanos têm a possibilidade de dialogar entre si construindo conceitos, críticas e possíveis melhorias na sociedade.

Claros são os objetivos descritos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, do Ensino Fundamental, elaborados pela Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação (MEC) em 1998, quando discorre:

- compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;
- conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação a sua saúde e à saúde coletiva;
- utilizar as diferentes linguagens — verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- questionar a realidade formulando problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

Um compromisso da escola é a educação, e quando se fala de educação entende-se o ato de instruir, um processo de integrar-se numa sociedade. Essa educação deve atuar de forma ampla, sempre em busca de melhoras no que tange a constituição humana. Deve prover os indivíduos de conhecimentos e habilidades, e também de atitudes, interesses e pautas de comportamento. As escolas contribuem para que as sociedades eternizem e exerçam um papel fundamental nas mudanças sociais.

Sendo assim, o papel da escola não é somente cronológico, em que o elemento humano cumpre prazos e tarefas mecanicamente, ouve e repete conceitos não os vivenciando, onde as informações não se traduzem em conhecimentos, mas sim é papel da escola estimular o cidadão para a vida, fazendo-o um sujeito crítico, construtivo, politizado, cívico neste tempo e espaço que é a escola.

A infância é um período sabático para o desenvolvimento do sujeito. É nesta etapa que se possui grande nível de elasticidade cerebral, capacidades cognitivas, associativas, observativas, memorizações, raciocínio, comunicação. À medida que avançam os conhecimentos sobre o desenvolvimento do cérebro é que se vê a importância da infância no desenvolvimento humano.

Como o ser humano passa a maior parte da sua infância dentro das instituições de ensino é nesta organização que deve acontecer os maiores processos de socialização, oportunizando ao indivíduo o desenvolvimento de sua identidade e autonomia. Segundo Enguita (2004, p. 67), a escola é “o primeiro lugar de aproximação com a diversidade [...] a criança é levada a conviver de forma sistemática com crianças de outras origens, raças e culturas [...]”. Cabe à escola dar atenção às particularidades de cada criança, identificando-as e conduzindo-as a um processo de socialização e reflexão.

A atenção recebida na escola reflete na criança, fazendo com que tome consciência do mundo de diferentes maneiras em cada etapa de seu desenvolvimento. As transformações que ocorrem em seu pensamento se dão simultaneamente ao desenvolvimento da linguagem e de suas capacidades de expressão (SILVA, 2008, s.p.).

Obviamente que a criança quando chega na escola já é portadora de especificidades pertinentes a sua família e comunidade, por isso o professor tem uma tarefa muito árdua sobre este aluno, que é ser o mediador do conhecimento, acrescentando sabedoria, formando um cidadão consciente e atuante, estimulando a um pensar crítico, descobrindo e resolvendo problemas, abrindo novos horizontes. Na escola, todos são atores: alunos, professores, funcionários, pais e comunidade, unidos em prol de quebras de paradigmas recorrentes à sociedade.

Para Sandes (2012) a criança é o futuro cidadão e como tal, terá que proteger os interesses sociais e exercer seus direitos e deveres, e para que isso se efetive, é preciso que desde cedo ela aprenda a formar sua opinião e compreenda os problemas sociais de forma a continuar lutando contra estes e respeitando o seu próximo. Assim, a escola deve respeitar a realidade social, cultural e econômica, e a partir dela propiciar a inserção e participação da família no processo sócio pedagógico da escola.

A contribuição do assistente social na escola

O Conselho Regional de Serviço Social do Rio de Janeiro conceitua o Serviço Social como:

uma profissão de caráter sociopolítico, crítico e interventivo, que se utiliza de instrumental científico multidisciplinar das Ciências Humanas e Sociais para análise e intervenção nas diversas refrações da “questão social”. [...] Assistente social se inserem nas mais diversas áreas: saúde, previdência, educação, habitação, lazer, assistência social, justiça etc. Com papel de planejar, gerenciar, administrar, executar e assessorar políticas, programas e serviços sociais, atuam nas relações entre os seres humanos no cotidiano da vida social, por meio de uma ação global de cunho socioeducativo e de prestação de serviços (CRESS RJ, 2016, s.p.).

O serviço social, ao longo de sua história, vem ganhando espaço em diversas áreas de atuação, possibilitando o atendimento das demandas sociais, erradicando o conhecimento das políticas públicas, expandindo os direitos e emancipando a sociedade.

Como salienta o CRESS SP (2006), o serviço social intervém no que tange as políticas socioassistenciais no âmbito público ou privado, desenvolvendo atividades diretas com a

população, como: entrevistas, visita domiciliar, encaminhamentos ou reuniões, por exemplo, bem como trabalhos de pesquisa, planejamento, consultoria, supervisão, gestão de programas sociais e administração.

O trabalho do assistente social pode produzir resultados concretos nas condições materiais, sociais e culturais na vida dos usuários; em seu acesso a políticas sociais, programas, serviços, recursos e bens; **em seus comportamentos e valores; em seu modo de viver e pensar**, suas formas de luta e organismo; e em suas práticas de resistência (CRESS SP, 2006, p. 14, grifo nosso).

Construir um Brasil sem desigualdades sociais com conquistas diretas à cidadania implica na universalização dos direitos sociais, políticos e civis. As políticas sociais devem possibilitar para o cidadão serviços como a educação pública independente de sua classe social, mesmo que a demanda esteja à população mais pobre e excluída. Conhecer toda essa realidade social e econômica que gera toda a instabilidade financeira brasileira é importante quando precisamos lutar pelos direitos sociais, por trabalhos, democracia e por uma possível emancipação humana. Esses são somente alguns desafios do profissional de serviço social. Assim, afirma Boschetti (2008, p. 20) que:

O Serviço Social, ao se constituir como uma profissão que atua predominantemente na formulação, planejamento e execução de políticas públicas de educação, saúde, previdência, assistência social, transporte, habitação, tem o grande desafio de se posicionar criticamente diante da barbárie que reitera a desigualdade social, e se articular aos movimentos organizados em defesa dos direitos da classe trabalhadora e de uma sociedade livre e emancipada, de modo a repensar os projetos profissionais nessa direção. Esses são os compromissos éticos, teóricos, políticos e profissionais que defendemos no Brasil e em nosso diálogo com o mundo.

Assim, o profissional do serviço social precisa ser capaz de compreender para além da pobreza, da exclusão social e violência, também tem como tarefa conhecer e entender a formação e o desenvolvimento da sociedade capitalista para que possa defender os valores éticos em favor da igualdade, lutar pela saúde pública e uma educação laica, pública e universal em todos os níveis, enfim, o assistente social luta pelos direitos para fortalecer uma classe trabalhadora e mediar o processo de construção de uma sociedade emancipada.

Por conseguinte, o assistente social no âmbito escolar contribui na inclusão social, na formação de cidadãos e independência social, ou seja, auxilia a escola e seus profissionais no que tange o confronto e conflitos das questões que pautam a formação, onde muitas vezes a escola não sabe como agir.

Através de um olhar especial o assistente social se torna um dos protagonistas na área da educação, buscando uma qualidade de ensino, minimizando a evasão escolar, trabalhando as relações interpessoais e de grupos, revolucionando consciências e proporcionando novas discussões entre o elenco escolar.

No tripé escola, aluno e família é que se visualiza diferentes questões sociais, como: desemprego, baixa renda, fome, habitações inadequadas, desigualdades sociais etc., essas demandas justificam a inserção do profissional do serviço social, que devidamente inserido no espaço escolar as recebe e encaminha.

O desafio é redescobrir alternativas e possibilidades para o trabalho profissional no cenário atual; traçar horizontes para a formulação de propostas que façam frente à questão social e que sejam solidárias com o modo de vida daqueles que a vivenciam, não só como vítimas, mas como sujeitos que lutam pela preservação e conquista da sua vida, da sua humanidade. Essa discussão é parte dos rumos perseguidos pelo trabalho profissional contemporâneo (IAMAMOTO, 1998, p. 75).

Para o êxito do tripé mencionado é de suma importância a existência de um agente facilitador com habilidades e competências para tal, aproximando escola X aluno X realidade, criando um ambiente afável e acolhedor.

Em uma leitura no bairro Comasa, o papel do assistente social se torna imprescindível para lidar com a realidade do esgoto sanitário, viabilizando e propondo propostas socioeducativas que venham colaborar na conscientização dos alunos, suas famílias e da comunidade em geral, contribuindo dessa forma para uma qualidade de vida, diminuindo a proliferação de doenças e gerando um ambiente comprometido com questões sociais, ecológicas e culturais.

Conforme descreve o Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo (2006), sob o aspecto socioeducativo do assistente social “tanto pode assumir características disciplinadoras, voltadas ao enquadramento do ‘cliente’ em sua inserção institucional e na vida social, como pode se voltar para uma perspectiva emancipatória, defendendo, preservando e efetivando direitos sociais” (CRESS SP, 2006, p. 28). Ainda ressalta que, o “objetivo de melhorar a qualidade de vida da população com a qual trabalha e buscado pelo assistente social em diversos contextos organizacionais, públicos e privados, assim como são diversificadas as temáticas com as quais ele trabalha” (CRESS SP, 2006, p. 28).

Para tanto, o serviço social escolar deve atingir a criança integralmente, fazendo intervenções familiares tanto socioeducativas como em momentos de ensino-aprendizagem e reflexão, em um viés de participação, autonomia e cidadania.

Considerações finais

Podemos afirmar que a criança é o elo mais vulnerável da cadeia social e o mais perfeito indicador do desenvolvimento de uma nação. Sob tal perspectiva, nenhuma nação conseguiu desenvolver quando há ineficiência ou ausência nos investimentos com educação, o que significa priorizar a primeira infância.

Discentes e docentes ao pesquisarem juntos aprendem a criticar e visualizar de uma forma mais clara, a elevarem seus pensamentos. O discente desenvolve uma consciência crítica e cidadã, capaz de identificar diversas forças ao seu redor e o docente desenvolve maior renovação e autoridade sobre o seu pensamento e trabalho.

Com um olhar perspicaz o assistente social deve ser um profissional com um perfil volátil, sair da sua zona de conforto e colocar as funções e atribuições de sua profissão em prática. Com a explosão de informações da sociedade, o âmbito escolar transformou-se em muitos momentos em um espaço pouco atrativo, por isso que o empenho desse profissional, sua vontade e esforço em mediar os conflitos existentes entre escola X aluno X realidade é importante para minimizar os problemas sociais e, por consequência, contribuir na formação de cidadãos críticos.

Para transformar a escola que almejamos, devemos assumi-la como organismo vivo, flexível, capaz de atuar e interagir com a comunidade em que esteja inserida, aprendendo a construir e reciclar os conhecimentos sobre si nessa contextualização.

Referências

ALARCÃO, Isabel. A Escola Reflexiva. In: ALARCÃO, Isabel (Org.). **Escola Reflexiva e Nova Racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ALVES, Ilza Maria da Silva. Desafios e possibilidades de atuação do assistente social: a área da educação como espaço sócio-ocupacional. In: **XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://cress-sc.org.br/img/noticias/0083_.html>. Acesso em: 23 mar. 2016.

BRASIL. Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007 – Planalto. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111445.htm>. Acesso em: 6 abr. 2016.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social. Disponível em: <www.cfess.org.br/pdf/ivanete_boschetti.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2016.

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO – CRESS SP. **Legislação brasileira para o serviço social**. Coletânea de leis, decretos e regulamentos para instrumentação da(o) assistente social. 2. ed. São Paulo: O Conselho, 2006.

CRESS-RJ – Conselho Regional de Serviço Social do Rio. Disponível em: <www.cressrj.org.br/site/servico-social/#profissao>. Acesso em: 24 mar. 2016.

DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel**. São Paulo: Ática, 1998.

ENGUITA, Mariano Fernández. **Educar em Tempos Incertos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HOUAISS, Antônio. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

INSTITUTO TRATA BRASIL – Saneamento é Saúde. Disponível em: <www.tratabrasil.org.br/saneamento-basico-em-joinville>. Acesso em: 6 abr. 2016.

IPPUJ – Instituto de Pesquisa e Planejamento para o ... Disponível em: <<https://ippuj.joinville.sc.gov.br/arquivo/lista/codigo/598-Versão%2B2015.html>>. Acesso em: 12 mar. 2016.

MÜLLER, Antonio José (Org.). **Metodologia científica**. Indaial: Uniasselvi, 2013.

PIANA, Maria Cristina. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

SANDES, Hyran Ferreira. **O papel da educação na formação do cidadão brasileiro.** 2012. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,o-papel-da-educacao-na-formacao-do-cidadao-brasileiro,39463.html>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

SANTOS, André Michel dos. **As contribuições do Serviço Social para a realidade escolar do Brasil.** Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/as-contribuicoes-servico-social-para-realidade-escolar-.htm>>. Acesso em: 29 mar. 2016.

SILVA, Sonia das Graças Oliveira. Artigonal: **A escola na formação do cidadão.** 2008. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/ciencia-artigos/a-escola-na-formacao-do-cidadao-481121.html>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

TEBALDI, Marco. **Projeto mangue:** urbanização, promoção social e preservação do meio ambiente. Joinville: Letradágua, 2008.

THOMAZ, Jaime Roberto. **A função da escola em organizar-se pensando na formação do aluno.** Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-funcao-da-escola-em-organizar-se-pensando-na-formacao-do-aluno/27997>>. Acesso em: 16 mar. 2016.

Artigo recebido em 30/05/17. Aceito em 10/07/17.